



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



ESTUDO DE CASO: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CENTRO SOCIAL MARISTA POUSO REDONDO COM A COMUNIDADE

Fabio Alexandrini
fabalex@ifc-riodosul.edu.br
IFC-RIODOSUL/UNIDAVI

Carla FD Alexandrini
carla_alex10@hotmail.com
PSICORAPPOR

Daíza Possamai - ABEC/UCE
dapossamai@solmarista.org.br
UNIDAVI

Daniel Gomes Soares
danielgsoares@hotmail.com
IFC-RIODOSUL

josé Ernesto de Fáveri
faveri@unidavi.edu.br
UNIDAVI

Resumo: O presente estudo foi realizado no Centro Social Marista Pouso Redondo, localizado na cidade de Pouso Redondo - SC e mantido pela Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC), pertencente ao Grupo Marista com sua sede em Curitiba -PR. O objetivo deste trabalho é apontar através de pesquisa a importância do Centro Social Marista para a comunidade de Pouso Redondo e assim estabelecer o fortalecimento de vínculos entre Centro Social e a comunidade elaborando um plano de ação para fortalecer os vínculos e aproximar a comunidade através de parceria com trabalho voluntário e parceria financeira, desta forma podendo melhorar, aperfeiçoar e oferecer um serviço com maior qualidade para as crianças e adolescentes do município. O presente estudo se define como uma pesquisa de campo exploratória onde se faz uso de técnicas qualitativas e quantitativas na coleta e análise de dados. Os dados foram coletados por meio de pesquisa com a utilização de formulários com perguntas fechadas e uma aberta para que os pesquisados pudessem dar sugestões e críticas para melhorias no serviço. O resultado da pesquisa apontou que 57% dos pesquisados conhecem e reconhecem como muito relevante o trabalho desenvolvido no Centro Social Marista Pouso Redondo e os indivíduos têm um grande interesse em ser parceiros voluntários e em participar de fóruns, seminários e grupos de estudos

para fortalecer o atendimento prestado à comunidade. O plano de ação consiste em desenvolver o fortalecimento de vínculos entre o Centro Social Marista Pouso Redondo e a comunidade através de comitês com a comunidade, com a equipe de colaboradores e educandos do Centro Social Marista, desta forma fazer a escuta ativa e podendo qualificar ainda mais o serviço oferecido

Palavras Chave: Fortalec Vínculos - Resp. Social - Maristas - Terceiro setor - Pouso RedondoSC

1 INTRODUÇÃO

As entidades do terceiro setor, mais conhecidas como entidades sem fins lucrativos, são organizações que se encontram fora do contexto do Estado e também do mercado. O terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que tem o objetivo de oferecer serviços de caráter público. As entidades sem fins lucrativos, entram no contexto social para suprirem as carências deixadas pelo Estado. Elas são fundamentais para a transformação do trabalho e conscientização humana.

Como essas entidades prestam um serviço público é necessário estar enquadrado as políticas públicas vigente, com suas normas e com toda a equipe necessária para atender a demanda. As pessoas precisam ser esclarecidas que existe uma política para esses serviços que é um direito do cidadão e não uma troca de favores, caridade ou assistencialismo.

O fortalecimento de vínculos com a comunidade de Pouso Redondo será fundamental para somar parceiros, voluntários e financeiros. Se tornar conhecida para a população, pois precisamos criar a cultura da solidariedade e qual o fim da proposta. Estar atento as mudanças do território e se inserir nele é uma proposta para qualificar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Atualmente existem muitas políticas públicas, porém não conhecidas pela população, tanto pelos usuários quanto pela sociedade em geral. Pois para a sociedade ainda existe a cultura do assistencialismo e da caridade, ao longo do trabalho será esclarecido a Política Nacional da Assistência Social que vem para somar e modificar a realidade atual.

As entidades do terceiro setor entram no contexto social para suprirem as carências deixadas pelo Estado. Elas são fundamentais para a transformação do trabalho e da conscientização humana. Essas instituições prestam serviços a um determinado grupo de pessoas utilizando recursos da gratuidade e doações de empresas. O terceiro setor surge como portador de uma nova grande promessa, a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e a superação da pobreza.

A Instituição Marista foi fundada em 1817 por Marcelino Champagnat, no vilarejo de La Valla, na França, o Instituto dos Irmãos Maristas se dedica a educação de crianças e jovens com a missão declarada de “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos A estrutura do Grupo Marista no Brasil está ilustrada na Figura 1.



Figura 1 – Maristas no Brasil
Fonte: acervo da RMS.

A área de solidariedade do Grupo Marista realiza atendimento direto de crianças, jovens e famílias, oportunizando acesso à educação básica, profissionalizante e a inserção em projetos sociais, que potencializam o desenvolvimento e o protagonismo infantil, juvenil e

comunitário. Também são realizados atendimentos pontuais em programas como Biblioteca Interativa e Economia Solidária, com foco nas famílias e nas comunidades.

As unidades sociais da Rede Marista de Solidariedade (RMS) oferecem uma educação integral e solidária a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, com foco na valorização das pessoas, na criação de vínculos, no protagonismo social, na participação da família e da comunidade e na promoção da cidadania.

O Centro Social Marista de Pouso Redondo foi inaugurado em 17 de fevereiro de 1980 com o nome de Residência Marista. Por seis anos atuou como centro de formação de futuros Irmãos Maristas. O serviço prestado à comunidade local era de cunho religioso e social, atingindo crianças e jovens das escolas locais e da Igreja Católica.

Em 1998 a casa foi ampliada com a intenção de abrigar e desenvolver seus trabalhos de cunho social e assistencial. A Residência Marista passou a se chamar Centro Marista de Formação (CEMAFOR). Com o objetivo de atender adolescentes e jovens do município e região, o CEMAFOR mantido pela União Catarinense de Educação (UCE), atuava na sua formação cristã e cidadã, basicamente com dois Programas: Vida Feliz, atendendo escolas públicas do município de Pouso Redondo e de cidades próximas e SOMAR com objetivo de formação cristã e espiritual.

No ano de 2011 o Centro Social Marista ampliou a faixa etária de 05 aos 14 anos. Tendo como proposta uma parceria formal com a Prefeitura Municipal, de agregar o público do Centro de Atendimento da Criança e Adolescente (CACA).

Atualmente o Centro Social Marista Pouso Redondo, ilustrado na Figura 2, é mantido pela ABEC, fazendo parte do Grupo Marista, oferecendo o Serviço de Fortalecimento e Convivência de Vínculos referenciado pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município da qual também é parceiro do serviço através de subvenção mensal.



Figura 5 – Centro Social Marista Pouso Redondo

Fonte: Acervo Centro Social Marista Pouso Redondo.

O Centro Social Marista Pouso Redondo oferece o serviço a 200 educandos, com uma fila de espera de 68 crianças e adolescentes por meio de oficinas de informática educativa, expressão corporal, capoeira, jogos cooperativos, artes plásticas e cênicas e uma sala de educação infantil para crianças de 05 anos.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



2. TERCEIRO SETOR

Uma das definições mais frequentes diz que o Terceiro Setor:

[...] constitui o conjunto de atividades das organizações da sociedade civil, portanto organizações criadas por iniciativas de cidadãos, que tem como objetivo a prestação de serviços ao público em áreas como saúde, educação, cultura, direitos civis, moradia, proteção ao meio ambiente, desenvolvimento do ser humano. (SALOMAN, 1994, p. 19 apud VOLTOLINI, 2004, p. 27).

São organizações de natureza privada com finalidade pública, ou seja não tem fins lucrativos, e suas ações estão voltadas para questões como cidadania, emancipação, autonomia e direitos da população em geral, e dos excluídos preferencialmente (VOLTOLINI, 2004).

Leite (2003) afirma que, segundo M.C.P. Rodrigues, citado por Cristina Amélia Pereira de Carvalho, até meados dos anos 90, “as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos tiveram quase sempre papel marginal, vistas ou como forma de assistencialismo e caridade, associada sobretudo à religião, ou como forma de movimento político, associada a ONGs, ou ainda, de defesa de interesses corporativos, relacionadas a sindicatos e associações”.

Leite (2003) afirma que, segundo Andres Pablo Falconer, “Na década de noventa, o Terceiro setor surge como portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza”.

Segundo Oliveira e Romão (2011), o Terceiro Setor é uma conjugação das finalidades do Primeiro Setor com a metodologia do segundo, ou seja, visa benefícios coletivos. São de natureza privada, porém não tem nenhum fim lucrativo.

As organizações que atuam efetivamente em ações sociais, na busca de benefícios coletivos públicos que podem ser consideradas como de utilidade pública, são capazes de auxiliar o Estado no cumprimento de seus deveres, atentando para as desigualdades vigentes no país e a incapacidade do Estado de desempenhar com eficiência as atividades que lhe são atribuídas. (OLIVEIRA; ROMÃO, 2011, p. 28).

Para as entidades do terceiro setor manter suas atividades com a qualidade necessária é preciso parceria entre comunidade e governo.

Dois fatores levam estas organizações a buscar apoio formal para gestão mais voltadas a resultados. De um lado a redução do Estado e o escasseamento de fontes de financiamento e sustentação levam-nas, inexoravelmente, a buscar parcerias com a comunidade empresarial. Por outro lado, a sociedade brasileira cresce em processo de conscientização e exige mais clareza também dessas organizações quanto ao uso dos recursos captados e resultados alcançados. (VOLTOLINI, 2004, p. 124).

3. POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS 2004

Segundo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi instituída em 2004 e com a mesma foram conquistados muitos avanços pela sociedade brasileira decorrente de seu reconhecimento como direito do cidadão e de responsabilidade do estado. Nessa direção a PNAS busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política, objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado.

Com a instituição da PNAS o processo foi descentralizado, assim a constituição da rede de serviços socioassistenciais que cabe à assistência social promover, com vistas a conferir maior eficiência, eficácia e efetividade em sua atuação específica e na sua atuação em



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



rede, uma vez que somente assim se torna possível estabelecer o que deve ser de iniciativa desta política pública e em que deve se colocar como parceira na execução, identificando ações de responsabilidade direta da assistência social e atuar com corresponsabilidade. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005).

Para Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), a proteção social deve garantir a segurança de sobrevivência; de acolhida; de convívio ou vivência familiar. A segurança de rendimentos não é uma compensação do valor do salário mínimo inadequado, mas a garantia de que todos tenham uma forma monetária de garantir sua sobrevivência, independentemente de suas limitações para o trabalho ou do desemprego. É o caso das pessoas com deficiência, idosos, desempregados, famílias numerosas, famílias desprovidas das condições básicas para sua reprodução social em padrão digno e cidadã.

A PNAS ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação, destacando as novas tecnologias da informação e a ampliação das possibilidades de comunicação tem um sentido técnico e político, devendo ser consideradas como estratégias para uma melhor atuação das políticas sociais. Esta ação deve predominar a prática do controle social, o que nesta área em particular, adquire uma relevância decisiva, já que a característica é de favores políticos e caridade, agregando historicamente a esta área deve ser minado pelo estabelecimento de um novo estágio, feito de estratégias e determinações que superem a política e tecnicamente o passado. Esta nova qualidade precisa favorecer um nível maior de precisão, tanto no que tange ao conhecimento dos componentes que a geram, e que precisam ser conhecidos abundantemente, como aos dados e as consequências que a política produz. Isto vai incidir em outras condições para a sua ação, no estabelecimento de suas finalidades ampliadas, e contribuir para uma outra mensagem de seus resultados, visando o aprimoramento e a sintonia da política com o direito social. Trata-se de pensar políticas de monitoramento e avaliação como táticas de ampliação e de fortificação do campo assistencial com uma nova cultura (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005).

Conforme Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), a Assistência Social como política de proteção social configura-se como uma nova situação para o Brasil. Significa garantir a todos, que dela necessitam, e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Esta perspectiva significa apontar quem, quantos, quais e onde estão os brasileiros demandatários de serviços e atenções de assistência social. Para tanto é necessário um olhar para a realidade a partir de uma visão social inovadora pautada na dimensão ética de incluir os invisíveis, os transformados em casos individuais, enquanto são de fato parte de uma situação coletiva, as diferenças e os diferentes, as disparidades e as desigualdades; uma visão social de proteção, que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos e conhecer os riscos e as possibilidades de enfrenta-los; uma visão social capaz de captar as diferenças sociais; uma visão social capaz de entender que a população tem necessidades, mas também disponibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas; uma visão social capaz de identificar forças e não fragilidades que as diversas situações de vida possua.

Tudo isso significa que a situação atual para a construção da política pública de assistência social precisa levar em conta três vertentes de proteção social: as pessoas, e as circunstâncias, e dentre elas seu núcleo de apoio primeiro, isto é, a família. A proteção social exige a capacidade de maior aproximação possível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que os riscos, vulnerabilidades se constituem.

O conhecimento existente sobre as demandas por proteção social é genérico, pode medir e classificar as situações do ponto de vista nacional, mas não explica-las. Este objetivo deverá ser parte do alcance da política nacional em articulação com estudos e pesquisas. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005, p. 15).



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Esta nova concepção de assistência social como direito à proteção social, direito à seguridade social, tem duplo efeito: o de suprir sob dado padrão pré-definido um recebimento e o de desenvolver capacidades para maior autonomia. Neste sentido ela é aliada ao desenvolvimento humano e social e revê o posicionamento de cuidadora ou assistencialista, ou ainda, tão só provedora de necessidades ou vulnerabilidades sociais. O desenvolvimento depende também de capacidade de acesso (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005).

A PNAS rege-se pelos seguintes princípios democráticos:

- I - Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II - Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III - Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005, p. 32).

A organização da Assistência Social tem as seguintes diretrizes, baseadas na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS):

- I - Descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como as entidades beneficentes e de assistência social, garantindo o comando único das ações em cada esfera de governo, respeitando-se as diferenças e as características sócio territoriais locais;
- II - Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
- III - Primazia da responsabilidade do Estado na condução da Política de Assistência Social em cada esfera de governo;
- IV - Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005, p. 33).

Segundo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), a Política Pública de Assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades sócio territoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Sob essa perspectiva, objetiva:

- a) promover serviços, programas, projetos e benefícios ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem;
- b) contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural;
- c) assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005, p. 33).

Constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida;



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGeT
SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência vindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos, inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005).

Segundo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2005), a proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Dedicar-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação aos serviços públicos e, ou, fragilização de vínculos afetivos.

Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Deverão incluir as pessoas com deficiência a ser organizadas em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas. Os benefícios, tanto de prestação continuada como os eventuais, compõem a proteção social básica, dada a natureza de sua realização.

Os programas e projetos são executados pelas três instâncias de governo e devem ser articulados dentro do SUAS. Vale destacar o Programa de Atenção Integral à Família – PAIF que, pactuado e assumido pelas diferentes esferas de governo, surtiu efeitos concretos na sociedade brasileira. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005, p. 34).

Os serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica deverão se articular com as demais políticas públicas locais, de forma a garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e o protagonismo das famílias e indivíduos atendidos, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e a prevenir as situações que indicam risco potencial. Deverão, ainda, se articular aos serviços de proteção especial, garantindo a efetivação dos encaminhamentos necessários.

Os serviços de proteção social básica serão executados de forma direta nos CRASs e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, bem como de forma indireta nas entidades e organizações de assistência social da área de abrangência dos CRAS (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005).

4. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

A tipificação nacional rege os serviços socioassistenciais oferecidos pelo governo e instituições privadas. Nessa seção é descrito o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que faz parte do serviço de Proteção Social Básica, que inclui também o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

Segundo Brasil (2009), o Serviço é realizado em grupos, organizado a partir de trajetórias, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. De forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e em todo território. Organizado de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no

desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Deve prever o desenvolvimento de ações colaborativas entre a comunidade e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros (BRASIL, 2009).

5. PESQUISA

O planejamento de uma pesquisa é essencial para delinear quais serão os passos para coleta, tratamento e análise de dados. Todos os detalhes devem ser observados para que se tenha qualidade nas informações para elaboração do projeto.

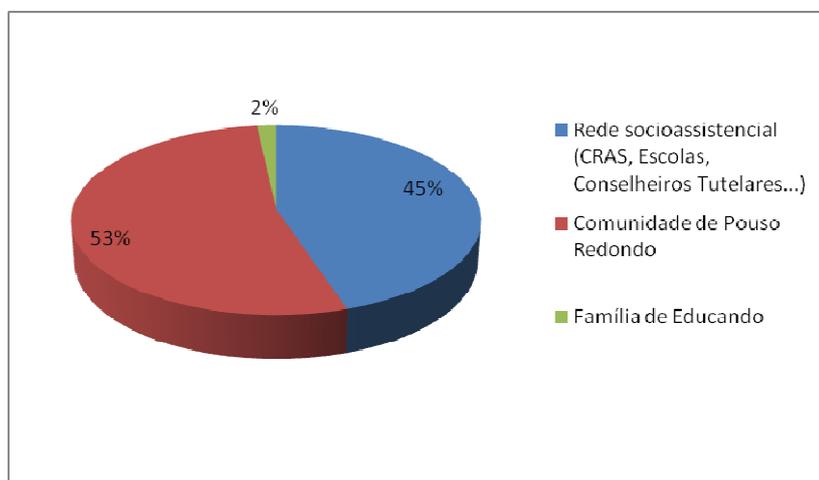
Para o desenvolvimento desta pesquisa se optou por uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. As informações coletadas são de caráter descritivo e tem por objetivo buscar a solução de problemas. Por meio de análise e levantamento de dados a serem tratados para obter um resultado positivo, e que venha a contribuir com o Centro Social Marista Pouso Redondo.

A pesquisa foi realizada no período de 20 de maio a 05 junho e contou com a participação de 60 membros da comunidade, através de questionário on line.

6. RESULTADOS

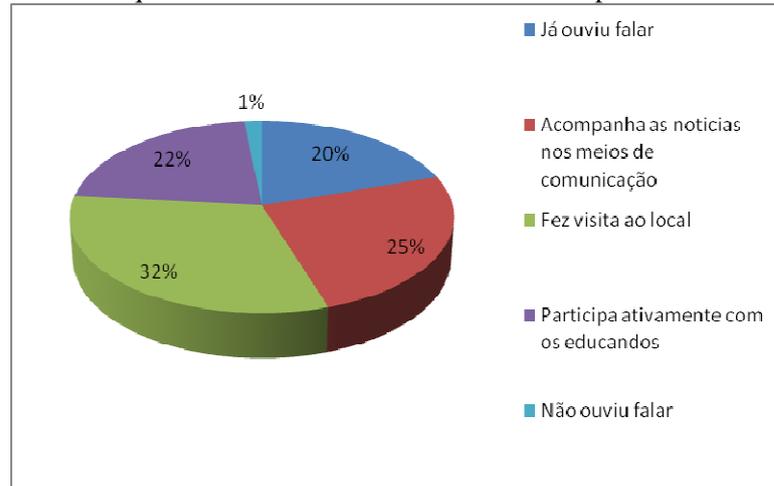
A pesquisa foi realizada no período de quinze dias entre os dias 20 de maio e 05 de junho de 2015 e contou com a participação de 60 membros da comunidade, o perfil está no gráfico 1.

Gráfico 1 – Perfil das pessoas pesquisadas



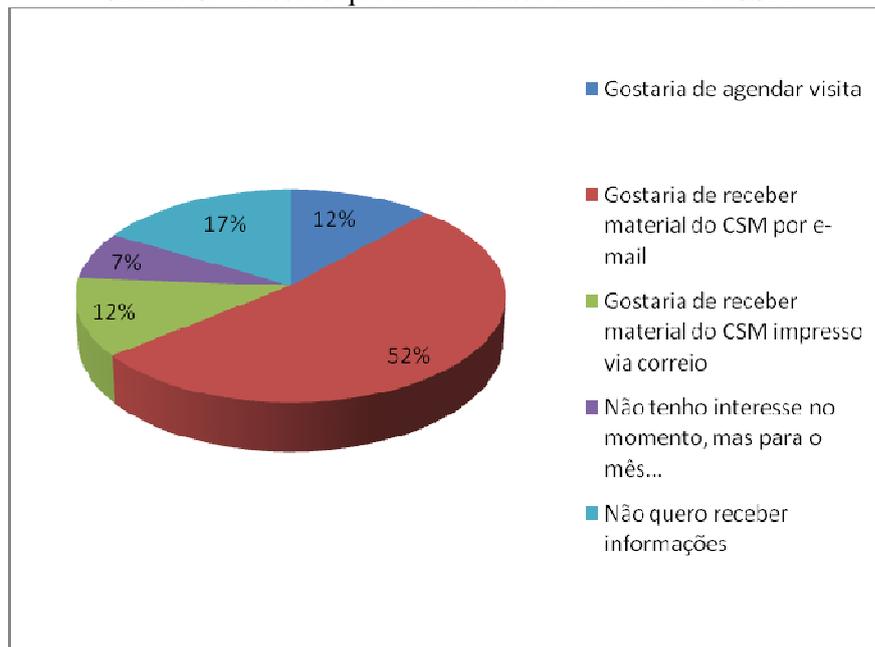
Pode-se perceber que as famílias dos educandos são as pessoas que menos tem acesso. A comunidade foi participativa com 53% e a rede socioassistencial contou com 45% dos pesquisados.

Gráfico 2 – Pessoas que conhecem o trabalho desenvolvido pelo CSM Pouso Redondo



Dados apresentaram que 20% dos pesquisados já ouviram falar do CSM Pouso Redondo, que 25% acompanham as notícias nos meios de comunicação, que 32% fizeram visitas ao local, que 22% participa ativamente com os educandos e apenas 1% nunca ouviu falar.

Gráfico 3 – Pessoas que tem interesse em conhecer o CSM



A pesquisa apontou que 12% dos pesquisados gostariam de agendar uma visita para conhecer o Centro Social Marista Pouso Redondo, enquanto 52% gostariam de receber informações por e-mail, 12% gostaria de receber material impresso via correio, 7% não tem interesse no momento, mas para os próximos meses gostariam de agendar uma visita e 17% não querem receber informações. Nesta questão dezoito pessoas deixaram em branco a pergunta.

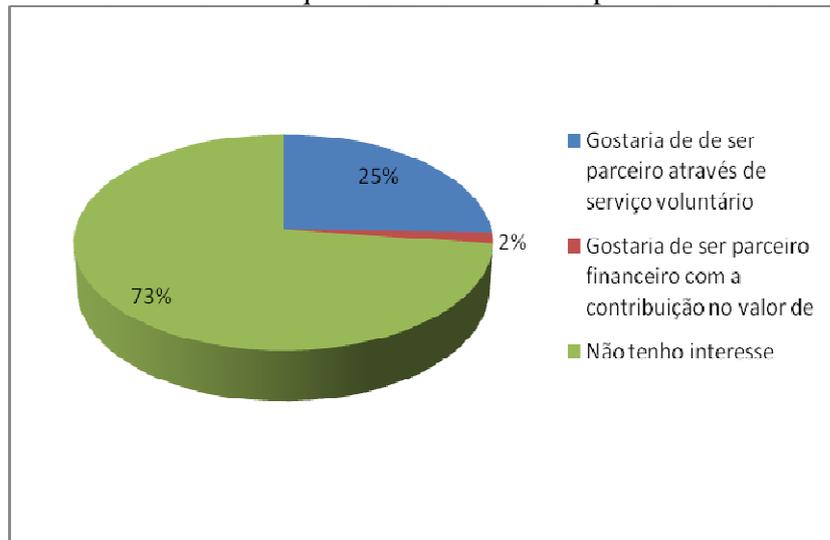


28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento

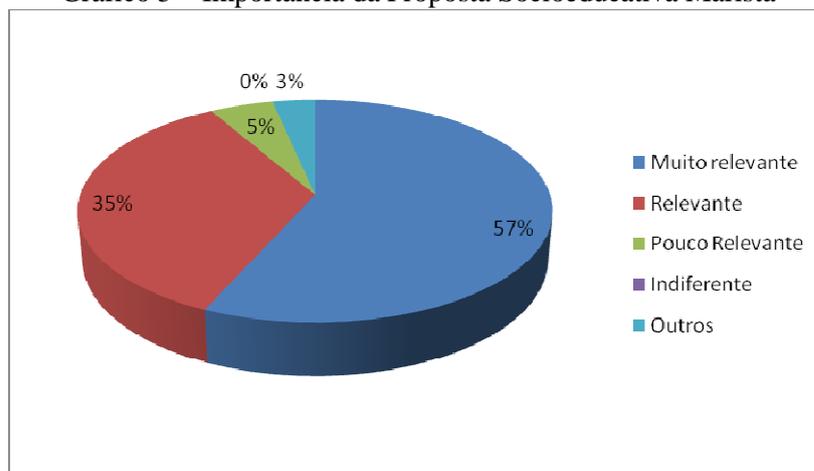


Gráfico 4 – Pessoas que tem interesse em ser parceiro do CSM



Segundo a pesquisa 25% dos pesquisados gostariam de ser parceiros através do serviço voluntário, 2% gostariam de ser parceiro financeiro e 73% não tem interesse em ser parceiro. Um pesquisado deixou a questão em branco.

Gráfico 5 – Importância da Proposta Socioeducativa Marista



Segundo a pesquisa 57% dos pesquisados acreditam que a proposta socioeducativa Marista é muito relevantes, 35% acreditam que ela seja relevante, 5% dos pesquisados acreditam que a proposta é pouco relevante.

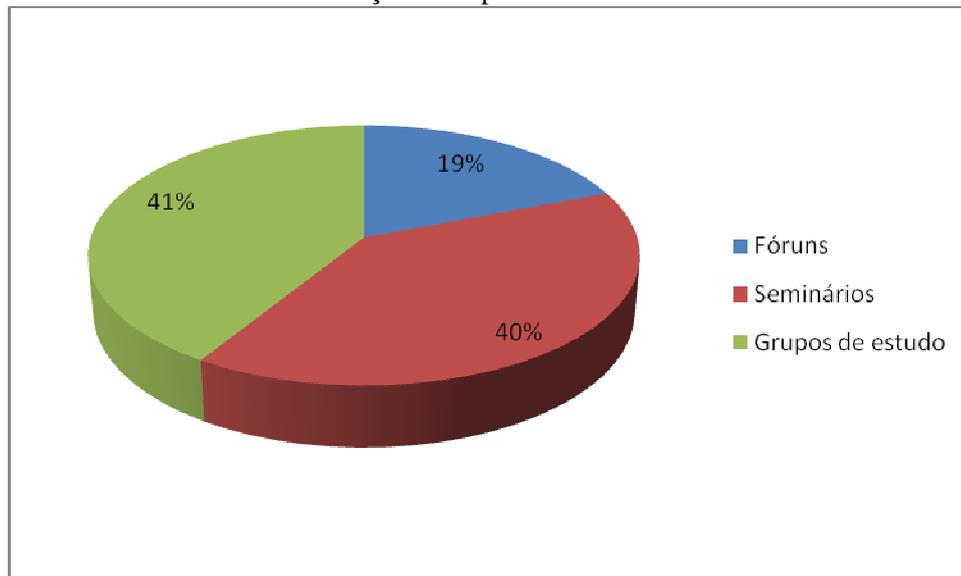


28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Gráfico 6 – Atuação mais próxima com a comunidade



Segundo a pesquisa pode-se observar que a comunidade tem interesse em participar, pois 19% apontam uma aproximação através de fóruns, 40% através de seminários e 41% através de grupos de estudos.

Quadro 11 – Críticas, sugestões e comentários.

Admiro muito o trabalho de toda a equipe do Centro Marista de Pouso Redondo. Vejo na equipe uma entrega e um carinho muito grande pelas crianças. Não me candidato como voluntária porque infelizmente só temos 7 dias na semana e os meus estão bem cheios. Parabéns a toda a equipe!
Ao meu ver o centro social marista é um local apropriado para os pais deixarem seus filhos enquanto trabalham. Sugestão-fazer com que aqueles alunos que frequentam o centro, possam fazer daquele momento algo aproveitável para seu futuro.
Acho Muito Importante trabalho desenvolvido pelo Centro Social Marista Pouso Redondo com os Educandos
Já pude ver o trabalho de um irmão Marista e achei um ótimo trabalho, creio que faz sim a diferença!!!
Como trabalho na educação infantil não tenho muito conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelo centro. Prof. Astrit
Não participo como voluntária, pois não tenho tempo. Mas acho muito lindo o trabalho. Parabéns.
Penso que poderia haver mais encontros dos Maristas para palestras em nossa escola. O trabalho de vocês é maravilhoso e tem função social.
Sempre achei de suma importância o trabalho realizado, ocupa o tempo das crianças pra educar e formar pessoas de bem e inteligentes!
Realizar eventos abertos para toda a comunidade e não somente para a comunidade escolar.

A pergunta aberta contou com nove respostas que irão auxiliar na construção do plano de ação para convivência e fortalecimento de vínculos com a comunidade.

7. PLANO DE FORTALECIMENTO E CONVIVÊNCIA DE VÍNCULOS

Concomitante com as informações levantadas através de pesquisa exploratória no Centro Social Marista Pouso Redondo com a equipe multidisciplinar, pode-se observar que o



Centro Marista possui grande interesse em aplicar um plano de fortalecimento de vínculos com a comunidade e principalmente com a rede socioassistencial do município e assim fortalecer a promoção e defesa do direito das crianças e adolescentes.

Com tudo o Centro Social Marista elaborou primeiramente um plano de fortalecimento de vínculos, e para o mês de agosto será enviado a comunidade e a rede socioassistencial um convite para elaboração de um seminário sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e propor a para a comunidade um comitê comunitário para juntos unir forças para a promoção e defesa do direito das crianças e adolescentes e assim os tornando virtuosos cidadãos.

O Centro Social Marista Pouso Redondo desenvolve um trabalho socioassistencial oferecendo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com o intuito de promover e defender o direito das crianças e adolescentes, os oportunizando acesso a cultura, lazer, valores e saberes.

O Centro Social Marista partilha da ideia que pode-se transformar o mundo através das pessoas, com exemplos e que todos tenham uma vida digna, basta ter conhecimento da causa e coloca-las em pratica.

Para tanto está sendo elaborado um plano de ação com comitê específico, colegiada e um comitê comunitário.

Instancia responsável pela estruturação, acompanhamento e execução de processos e elaboração de planejamento. Os encontros são mensais com registro em atas assinadas pelos integrantes. A colegiada analisa as propostas demandadas pelo comitê comunitário, de outras instancias do Centro Social, RMS e Grupo Marista, bem como a discussão de temas estratégicos. As discussões e deliberações serão registradas no sistema de atas e comunicadas para o Centro Social através de CIs. Participam como representantes: diretor, coordenação pedagógica, coordenação administrativa, psicólogo, assistente social, educador de pastoral e convidados internos e externos, sempre que necessário.

O comitê específico, será um espaço para refletir, articular projetos temáticos de interesse do Centro Social e do território, bem como demandar questões para os espaços de decisões estratégicas. Serão realizadas três reuniões por ano, onde serão constituídos quatro comitês: educandos, famílias, comunidade e colaboradores.

O Comitê comunitário será um espaço consultivo e paritário com a finalidade de promover a participação de toda a comunidade na discussão de temas e planejamentos relevantes para o Centro Social e seu território de atuação. Serão realizadas três reuniões por ano que deverão ser registradas em ata e assinadas pelos integrantes. Por ser representativo, o comitê comunitário será composto por dois representantes de cada comitê específico (eleitos em sua reunião) e aberto para os demais envolvidos que queiram participar como ouvintes do processo.

O Grupo Marista estabeleceu a Missão: “Formar cidadãos éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade, por meio de processos educacionais fundamentados nos valores do Evangelho, do jeito Marista.”

A missão do Grupo Marista é audaciosa, pois primeiramente é preciso acreditar na transformação da sociedade e ter processos que auxiliem para que a missão seja realmente efetivada. O principal processo é através da educação, evangelização e a promoção e garantia dos direitos é possível transformar a realidade. O sonho do fundador do instituto é vivido e sonhado a quase 200 anos, na formação de bons cristãos e virtuosos cidadãos. Esse sonho



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



mobiliza milhares de pessoas a acreditar em um mundo melhor, mais humano, mais solidário e fraterno para muitas crianças e jovens da sociedade.

Potencializar o desenvolvimento e o protagonismo das pessoas é tarefa difícil, mas precisa ser realizado começando pela valorização das pessoas, na promoção da cidadania, transformar a realidade a partir do que há de melhor no coração de pessoas realmente comprometidas com os valores humanos e cristãos.

Se empenhar na missão, respeitando e amando o próximo, aceitando as diferentes culturas, ter um olhar mais amplo e aceitar o modo de viver de cada um nos leva a trilhar um caminho de prosperidade para aquele que não acredita que um mundo melhor é realmente possível.

Para o Grupo Marista os valores são ideias que evidenciam o modo próprio de ser e viver o evangelho, desenvolvendo o estilo Marista característico de educar, comunicar, cuidar e administrar. Eis os valores:

- a) presença significativa: o exemplo de vida é o meio mais eficaz para inspirar pessoas. Buscamos estar próximos delas, inculturando-nos em suas realidades, valorizando e cultivando os laços de cuidado e ternura, solicitude e afabilidade e construindo uma sólida relação de confiança marcada por uma presença atenta e acolhedora;
- b) espírito de família: construímos, entre as pessoas, uma relação de parceria ativa, acolhendo-as e compreendendo-nos como diferentes e complementares. Valorizamos a construção coletiva, o diálogo, a autonomia responsável, a flexibilidade, a ajuda mútua e o perdão. Ousamos construir comunidade, com alegria, e fazer dela fonte de vida;
- c) justiça: pautados nos valores cristãos, fazemos o bom uso de todos os bens e recursos em vista da formação integral do ser humano e do bem comum. Empenhamo-nos concretamente com a solidariedade, imperativo ético de nossos tempos, que dignifica e emancipa os sujeitos;
- d) espiritualidade: nossa espiritualidade é marial e apostólica – prática, relacional e afetiva, fundamentada no Evangelho, sendo Maria a inspiradora de nosso jeito de ser e atuar. Constrói o modo como compreendemos o mundo, a natureza, as pessoas, Deus e como nos relacionamos com eles. É a força propulsora de nossa vida;
- e) amor ao trabalho: somos constantes e perseverantes no trabalho cotidiano. Assumimos o compromisso com a excelência e a inovação a fim de fornecer respostas criativas e eficazes aos desafios da realidade. Realizamos as tarefas que nos cabem com disposição, generosidade e espírito cooperativo. Esforçamo-nos para promover a nossa formação permanente. O trabalho é meio de realização pessoal e contribuição para o bem estar da sociedade;
- f) simplicidade: somos íntegros, autênticos e transparentes. Nossa simplicidade é fruto da unidade entre ser e agir e se expressa nas diferentes relações. Está ligada à humildade e à modéstia que nos ajudam a compreender melhor nossas potencialidades e limitações e nos fazem aptos a aceitar os outros, respeitando-os em sua dignidade e liberdade.

Os valores maristas são baseados no evangelho, alguns já fazem parte da vida no cotidiano, mas como efetivar e viver esses valores no dia a dia, e como transmitir esses valores diariamente na vida de cada criança e jovem do Centro Social Marista Pouso Redondo?

Estar presente junto as crianças e jovens dia a dia com simplicidade nas relações, na convivência baseada no espírito de família e na formação que desenvolve o amor ao trabalho

faz a diferença na vida de cada educando, pois diariamente são acolhidos sem preconceito e encorajados a construir seu projeto de vida alicerçados nesses valores.

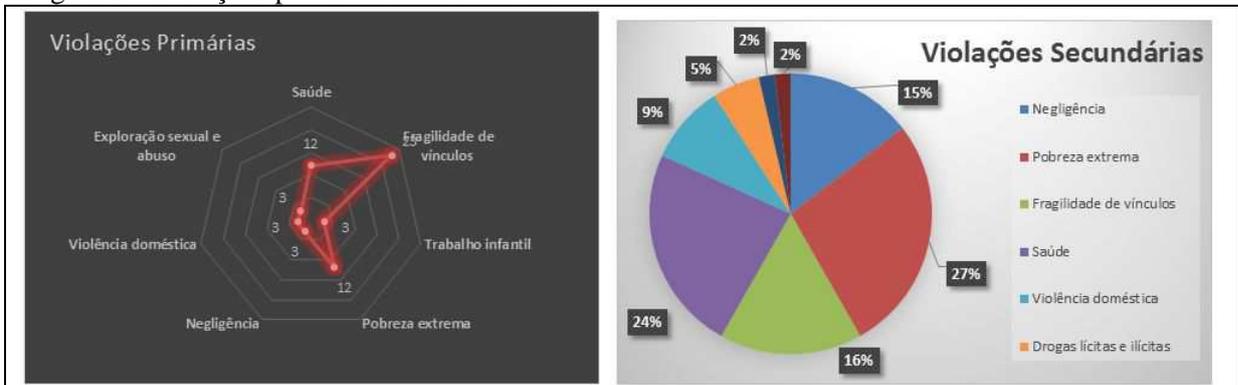
Cultivar o amor pelo próximo, ser presença que não oprime, mas sim que encoraja, valorizar e fortalecer a diversidade, multiplicar parcerias, os educandos têm a oportunidade de estar em contato com a proposta marista saem modificados deste espaço.

Mas para isso se tornar realidade, precisa-se aliar a pessoas do bem que fazem a diferença e acreditam no mesmo propósito, dar a oportunidade de conhecer e agregar ainda mais valores na vida de cada educando.

8. CENTRO SOCIAL MARISTA POUSO REDONDO SUAS FRAGILIDADES E SUGESTÃO DE MELHORIA

Com todo esse cenário pode-se pensar em algo ainda mais audacioso para efetivar a proposta Marista no Centro Social Marista Pouso Redondo. Na Figura 6 observa-se as violações primárias e secundárias dos educandos do Centro Social Marista Pouso Redondo.

Figura 6 - Violações primárias e secundárias dos educandos do Centro Social Marista Pouso Redondo



Fonte: Acervo Centro Social Marista Pouso Redondo

Pode-se observar o quanto os educandos estão fragilizados, pois 15% sofrem por negligência nas famílias, 27% vivem em pobreza extrema, 16% sofrem por fragilidade nos vínculos familiares, 24% necessitam de acesso a saúde, 9% sofrem de violência doméstica, 5% tem problemas com drogas ilícitas, 2% com violência sexual e 2% com o trabalho infantil. Como a organização pode agir, para reverter este quadro, zerar esses índices que assustam e preocupam, são direitos violados diariamente. São crianças e jovens que deixam seus sonhos, suas potencialidades de lado e não enxergam outro mundo possível, uma oportunidade de vida melhor.

Em 2012 foram 177 famílias beneficiadas, em 2013 foram 173 famílias beneficiadas, em 2014 foram 174 famílias beneficiadas e até o mês de maio de 2015 foram 164 famílias impactadas com o atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro Social Marista Pouso Redondo.

Frente a isso o ideal para o Centro Social Marista Pouso Redondo, seria a implantação do Ensino Infantil ou Ensino Fundamental em tempo integral, para trabalhar com educandos o dia inteiro, permitindo as seguintes ações positivas:

- uso de um currículo atrativo e inovador;
- da qualidade educacional de formação;
- da promoção da cultura da solidariedade;



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



- do desenvolvimento integral do educando; do diálogo inter-religioso e comunitário;
- da inserção na comunidade;
- do processo efetivo de incidência política em nível municipal;
- do diálogo efetivo com a comunidade educativa e testemunho de gestão participativa;
- da gestão pedagógica e pastoral a partir de indicadores;
- da participação infanto-juvenil.

Com essas ações poderia expandir a missão por meio da utilização dos espaços atuais em diálogo com a comunidade de Pouso Redondo.

Assim podendo contribuir na formação de cidadãos éticos, justos e solidários por meio de processos educativos transformadores, participativos e inovadores, propiciando o desenvolvimento integral de crianças e jovens empobrecidos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Social Marista Pouso Redondo desenvolve um trabalho socioassistencial para duzentas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. O trabalho é realizado por profissionais qualificados e conta com a presença de muitas famílias no espaço socioeducativo. O trabalho do Centro Social Marista consiste em promover e defender o direito das crianças e adolescentes, e embasar através dos valores maristas a serem pessoas cada dia melhores, com a parceria da comunidade, das famílias e da rede socioassistencial o serviço ganha robustez e maior credibilidade.

Diante disso, tornou-se necessário a elaboração de um plano de ação para aproximar a comunidade e todo o seu território ao Centro Social Marista Pouso Redondo, formando comitês de pais, educandos e comunidade.

Concomitante com o gráfico 1, 2% dos pesquisados é famílias de educandos, 45% da rede socioassistencial e 53% membros da comunidade de Pouso Redondo. O gráfico 2 apontou que 20% dos pesquisados já ouviram falar do centro Social Marista Pouso Redondo, 25% acompanha as notícias nos meios de comunicação, 32% já fez visita ao local e apenas 1% nunca ouviu falar. No gráfico 3 pode-se observar que 12% dos entrevistados gostariam de agendar uma visita ao local, 52% gostaria de receber material por e-mail, 12% gostaria de receber o material impresso via correio, 7% não tem interesse e 17% não quer receber. O gráfico 4 apontou que 25% dos pesquisados tem interesse em ser parceiro voluntário, 2% em ser parceiro financeiro e 73% não tem interesse. O gráfico 5, apontou que 57% da comunidade acredita que a proposta socioeducativa é muito relevante, 35% acredita ser relevante, 5% pouco relevante e 3% outros. O gráfico 6 apontou que os pesquisados estão dispostos a fazer parte desta história através de seminários, fóruns e grupos de estudo, com 19% dos entrevistados tem interesse em participar de fóruns, 40% em seminários e 41% em participar de grupos de estudo.

Para impactar a realidade atual dos educandos atendidos pelo Centro Social Marista Pouso Redondo, seria ideal a implantação de educação infantil e ensino fundamental em período integral no Centro Social Marista Pouso Redondo, assim podendo realizar um trabalho de maior incidência com cada educando.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
— TEMA 2015 —
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Com tudo percebe-se que com a união da comunidade e da rede socioassistencial, pode-se iniciar a transformação de um mundo melhor com a formação de cidadãos éticos, justos e solidários.

10. REFERÊNCIAS

- BLOGOSLAWSKI, Ison Paulo Ramos; FACHINI, Olimpio; FAVERI, Helena Justen de. **Educar para a pesquisa**: normas para produção de textos científicos. 3.ed. Rio do Sul: Nova Letra, 2008.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a tipificação nacional de serviços socioassistenciais. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 225, p. 1-43, 29 nov. 2009.
- CAVALCANTI, Pedro. **Presença Marista**: os caminhos da educação e da solidariedade. São Paulo: Grifo Projetos Históricos Editoriais, 2010.
- GRUPO MARISTA. **Acolher**: programa de formação e vivência Marista – integração. [Curitiba], [2013].
- _____. **Grupo Marista**. [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.grupomarista.org.br/institucional-grupo-marista/D5>>. Acesso em: 04 maio 2015.
- LEITE, Marcos A. S. **O terceiro setor e as organizações da sociedade civil de interesse público – OSCIPs**. Minas Gerais, p.1-15, junho 2003.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004, Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2005.
- _____. **Reordenamento do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília, 2013.
- OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. **Manual do terceiro setor e instituições religiosas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. **Proposta socioeducativa**: referenciais teórico-metodológicos. São Paulo: FTD, 2010.
- UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Relatório social 2011/2012**. Brasília, [2013].
- VOLTOLINI, Ricardo (Org.). **Terceiro setor planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 2004.